

38 - Quando procurar receber o passe? Qual a forma de aplicá-lo? O que pensar da atitude do médium que toca o paciente na transmissão dos passes?

Pelo fato de, muitas vezes, não se entender o que é o passe;

- pelo fato de, a casa espírita não esclarecer, ensinar o que é o passe, é comum haver aqueles que buscam-no indiscriminadamente, pessoas que podendo ter a honra de dar de si, se colocam na posição de só receber.

Entenda-se bem - dar passe não é requisito, não é necessário ser médium de mediunato. O ideal é que, todo aquele que possua saúde física, mental, moral e que tenha regular conhecimento do Espiritismo se integre ao trabalho, aplicando passes naqueles que têm necessidades reais.

Essa é a tese, entretanto, muitas vezes, desfrutando dessa situação de ideal, convivemos em meio a momentos difíceis, onde necessitamos receber essas energias que fortalecendo, restauram e consolam. Daí o bom senso onde cada um sabe, sente se irá ou não ao passe.

Nesse respeito e nesse entender, a casa espírita não pode impor, criar condicionamentos, na obrigatoriedade de que todos os que ali estão, têm que receber o passe. Não se toma passe porque o outro toma ou para, segundo uma mentalidade não espírita, acumular fluidos, para quando fique doente, se desequilibre ou precise.

Passe é terapia de superfície, remédio emergencial para os momentos oportunos (para que sua duração se prolongue, se intensifique e permaneça beneficiando, há que contar com a manutenção do clima radiante oferecido pelo receptor) sem as dependências que se transformam em abusos, como aqueles que tomam remédios ou porque têm mania deles ou por falsa idéia de que, tomando-os não adoecerão.

Quanto a forma de aplicá-lo, não há regra padrão. Jesus apenas impunha as mãos. Toda exterioridade, toda encenação e gestos, não têm razão de ser, são inúteis. Basta a simples imposição das mãos para se obter o efeito desejado, para que as energias fluam, e isto não decorre do gestual, mas do desejo sincero na ação de uma vontade que oferece o melhor de si, visando ajudar, servir e amar, segundo a necessidade daquele que ali está. Os Espíritos Responsáveis por esses tratamentos é que "dosam" a quantidade, a qualidade dos fluidos, visando restaurar, reequilibrar o que e aonde, isto ou aquilo. É necessário ao médium esse estado confiante de total abandono, no posicionamento do intermediário do amor, num trabalho que não é dele e que não tem condição de perceber necessidades, nuances e detalhes.

Quanto a tocar o paciente, envolve situação delicada onde convém se refletir que:

1.º - não se toca porque não é necessário, não tem razão de ser.

2.º - é princípio básico de educação não se encostar, ficar muito próximo ou tocar pessoas.

3.º - em se tratando, principalmente de sexos opostos, pode produzir, gerar idéias, sensações ou certo mal-estar. Desde que haja um pensamento que modifique a

natureza dos fluidos a transmitir, impregna-se ele de vibrações negativas, prejudiciais a quem recebe ou a quem dá o passe.

"Não precisamos tocar o corpo dos pacientes de modo direto. Os recursos magnéticos aplicados a reduzida distância penetram no "halo vital" ou aura dos doentes provocando modificações subitâneas" .

Evitar ainda certos defeitos, modismos, enxertias como fungar, resfolegar, bocejar, fazer gestos bruscos ou violentos.

39 - É importante para quem dá ou pretende dar passes conhecer sua fundamentação? Por que?

Não só é importante como necessário aprender, conversar, discutir esses aspectos com quem pretende aplicar passes, como o reciclar, aperfeiçoar para quem já participa do trabalho. Dificilmente a casa espírita pára para avaliar essa atividade. É porém, no processo do conhecimento que se aprende e recorda que as energias sutis do passe, não atinge a massa, mas os plexos, os centros vitais, os centros de força, o perispírito, envoltório fluídico do Espírito, que capta a energia e a canaliza, direciona para os departamentos correspondentes.

Será através do estudo, no aprender, no reciclar que se aprende, incorpora a noção, certeza de que passe é atitude de grande união e que deve ser dado religiosamente, isto é - união, no sentido de respeito, dignidade, olhando, sentindo o receptor como alguém que se entrega para receber o que temos de melhor, e, religiosidade no sentido de que o encarnado se preparou para oferecer os frutos de um trabalho pessoal que busca renovar-se em Jesus.

Ainda será pelo estudo que se entenderá ser desnecessário o ruído, a gesticulação, o estalar dos dedos, o ritual, o tirar os sapatos ou qualquer outro costume visando o "descarregar energias acumuladas", levantar as mãos para captar fluidos, encostar a cabeça na parede para "recarregar", o tomar passe depois de haver dado passes - superstições, modismos, enxertias - que não encontram respaldo, explicação na Doutrina Espírita.

40 - Pontos a serem observados para uma boa organização doutrinária no trabalho de passes:

a) A aplicação do passe deve ser sempre no Centro Espírita; é o local adequado e adrede preparado pela Espiritualidade para os atendimentos fluídicos.

O Centro terá equipes preparadas para o passe a domicílio, isto é, aplicação de energias fluídicas em pessoas enfermas impossibilitadas de freqüentarem o Centro. Este atendimento será feito, desde que seja solicitado, num número mínimo de duas pessoas e ideal de três, uma vez por semana ou mais, segundo a necessidade avaliada ou solicitada. Esse trabalho será também, discreto, disciplinado, com todos os cuidados que regem a boa educação. Atenção para que não se transforme em sessão mediúnica ou reunião social, cafés, mesas de doces, convite, condicionamentos ou imposições para que freqüentem o Centro, promessas de curas, recados, etc.

b) O passe deve ser discreto, simples, sem exterioridades - por ser ato eminentemente cristão, dispensa todo formalismo; baseia-se no poder da vontade em transmitir fluidos.

c) Aplicação em câmara de passes - por oferecer esta a condição de ambiente favorável estando (pelo fato de ser para tal trabalho destinado) saturada de elementos fluídicos espirituais, isolada ou preservada da curiosidade do público em geral e conseqüente dispersão fluídica.

d) Exposições evangélico-doutrinárias acontecem antes da aplicação dos passes e necessitam ser exercidas por companheiros preparados e que se esforçam para desenvolver qualidades morais utilizando nas exposições linguagem acessível a todos. Esses estudos não só esclarecem as pessoas com respeito à realidade espiritual, despertando-as para melhoramento do padrão moral, como também para mudar o clima mental daquele que busca o passe, tornando-o mais propício ao benefício fluídico.

e) Médiuns-passistas devidamente preparados sob o ponto de vista moral e doutrinário - é indispensável o cuidado na formação desta equipe constituída por elementos conscientes e preparados quanto aos objetivos do trabalho. Conhecimento doutrinário, moral elevada, saúde física e psíquica conseguidas pelo esforço próprio de disciplina, equilíbrio, vigilância, oração e prática do Bem.

f) Disciplina, recolhimento e elevação de pensamentos, horário no início dos trabalhos: silêncio, leitura, meditação, formação e manutenção de atmosfera espiritual adequada na Câmara de Passes.

g) Atitude do passista - as atitudes exteriores não contam uma vez que a movimentação e a qualidade dos fluidos repousam na mente, na predisposição interna, continuada dos passista, ponto inicial para obtenção dos resultados desejados.

h) Esclarecimentos aos que buscam o passe - que devem antes de passar ao trabalho propriamente dito na recepção das energias, ouvir quanto à necessidade de preparação espiritual, pela prece, busca da renovação íntima, da confiança, da mudança de pensamentos, enfim, abertura (e manutenção) de todo um clima que possibilitam melhor aprofundamento fluídico.

i) Quantidade de passes transmitidos poderá levar o médium a cansaço físico, mas nunca à exaustão fluídica. O trabalho do Bem só faz e traz bem.

j) Toda encenação, gestos, movimentos coreográficos toque no corpo do paciente, estalar de dedos, esfregação de mãos, palminhas, respiração ofegante, sopros, posições convencionadas, incorporação mediúnica, ou outros quaisquer aparatos externos constituem-se como práticas esdrúxulas introduzidas ou originadas da ausência de conhecimento doutrinário, de viciações ou condicionamentos criados por assimilação e reflexo de outras

práticas que nada tem a ver com a Doutrina Espírita. Vem daí também o uso de roupas, aventais especiais para o médium bem como outras enxertias decorrentes.

Quando se acreditava que o passe era simples transmissão magnética, criaram-se certas crendices que o estudo e conhecimento da transmissão fluídica desfez. Poderíamos lembrar: dar as mãos para que a "corrente" se estabelecesse, alternância dos sexos, levantar as mãos para captar fluidos, necessidade do passista libertar-se de objetos metálicos (relógio, jóias) exigência de que aquele que recebe deveria estar com as palmas das mãos voltadas para cima, etc., etc., etc., práticas essas despropositadas face aos princípios doutrinários espíritas.

l) Passe em roupas, toalhas, objetos ou fotos constituem-se como práticas esdrúxulas e supersticiosas que fogem à simplicidade do passe espírita. Não tem justificativa doutrinária uma vez que a transmissão das energias se caracteriza como ato fraterno de pessoa para pessoa, em clima de confiança e elevação. Os objetos não tem função alguma quando se entende que a transmissão fluídica pode dar-se através do pensamento em prece, que vencendo distâncias, busca seu alvo, levando as vibrações fraternas movimentadas pela ação do amor.

Conclusão: A transmissão fluídica, no ato do passe, com base nos fundamentos doutrinários espíritas se processa segundo os seguintes conhecimentos:

1 - O Fluido Cósmico Universal é o elemento primitivo do Perispírito e do Corpo físico que são transformações dele. Por essa razão, esse fluido condensado no Perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo.

2 - O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados e se transmite de Espírito a Espírito pelas vias e conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.

3 - Sendo o Perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade "(...) como uma esponja se embebe em líquido (...)", dependendo da lei de sintonia e afinidade. Esses fluidos exercem sobre o Perispírito uma ação tanto mais direta, quanto por sua expansão e irradiação, o Perispírito com eles se confunde.

4 - Atuando esses fluidos sobre o Perispírito, este a seu turno reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular: se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus a impressão é penosa.

5 - Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode ser dirigido pela vontade do médium passista ou atraído pelo desejo ardente, fé, do paciente. Ideal será quando se dê a simultaneidade, a conjugação das suas forças.

6 - Um fluido mau não pode ser iluminado por outro igualmente mau. Necessário se faz expelir o fluido mau com auxílio de um fluido melhor.

O poder terapêutico está na pureza da substância inoculada, na energia da vontade que quanto maior for, mais abundante emissão fluídica provocará e maior força de penetração dará aos fluidos.

7 - Os fluidos são também veículo do pensamento, o qual pode modificar-lhes as propriedades, impregnando-os de qualidades boas ou más, conforme sua pureza ou impureza.

8 - O médium passista porta-se tranqüilamente diante ou atrás do paciente que deve estar sentado ou que permanecerá deitado, caso esteja acamado, doente. Manter-se-á em qualquer dos casos regular e conveniente distância, condicionada pelo comprimento dos braços; impor as mãos sobre a cabeça (sem tocar ou emaranhar os cabelos) sem toque no corpo de espécie alguma; vibrar profundamente buscando no Amor e pela vontade, oferecer o melhor de si em benefício dele e a ser usado pelos Amigos Espirituais segundo as necessidades que Eles sabem quais são ou mais urgentes.

9 - O passe é transmissão de energias psíquicas e espirituais, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação. Desse modo são dispensadas todas as formas exteriores, valendo aquelas que forneçam maior porcentagem de confiança de quem dá e quem recebe atendendo aos princípios da ética, simplicidade e discrição cristã do passe. Daí que, a simples imposição das mãos, na sincera e elevada atitude mental voltada para o bem, como exemplificou Jesus, é a forma que melhor corresponde às orientações doutrinárias.

1 - Mecanismos da Mediunidade - André Luiz (Jornal Verdade e Luz Nº 170 de Março de 2000)

(Jornal Verdade e Luz Nº 170 de Março de 2000)